

240

MONITORAMENTO AMBIENTAL DE PERFURAÇÃO EXPLORATÓRIA MARÍTIMA: ÁGUAS RASAS. *Anai Loreiro dos Santos, Simone Barrionuevo, Tânia Mara Pizzolato, João Henrique Z dos Santos, Maria do Carmo Ruaro Peralba (orient.) (UFRGS).*

O programa petrolífero brasileiro prevê a perfuração de um número expressivo de poços exploratórios, tanto em área de águas rasas como profundas. Tais operações, podem utilizar fluidos de perfuração de base não-aquosa (NAF_Non-Aqueous Fluids), constituídos por hidrocarbonetos sintéticos e óleos minerais, com baixo teor de hidrocarbonetos aromáticos. A fim de verificar a variação dos hidrocarbonetos alifáticos e aromáticos no meio ambiente devido a utilização do NAF e, caso haja esse impacto, a velocidade de restauração do meio, foram coletadas amostras de sedimento marinho num perímetro de até 2500 m de um poço, localizado na área de Bonito-Bacia de Campos/RJ, em três períodos: antes, durante e dois anos após a perfuração. O sedimento foi coletado em box core, sendo recolhido uma amostra de até 2 cm de profundidade da superfície. O sedimento, após seco, foi extraído em Soxhlet (hexano como solvente por 12 horas). O extrato foi concentrado em rotavapor e submetido a cromatografia líquida preparativa, para obtenção das frações alifática e aromática. A fração alifática foi analisada por cromatografia gasosa com detector de ionização de chama. A fração aromática foi analisada em cromatógrafo gasoso com detector de massas. Ambas as frações foram quantificadas pela técnica de padronização interna. O fluido de perfuração também foi analisado. Os dados obtidos indicaram uma alteração no meio ambiente do cruzeiro 1 para o 2. Para o cruzeiro 3, após 2 anos da perfuração, os estudos mostraram uma tendência de recuperação do meio, já que os valores determinados mostraram-se próximos aos determinados no cruzeiro 1. A determinação dos hidrocarbonetos policíclicos aromáticos revelou que não há correlação da presença dos mesmos com a do fluido de perfuração. (PIBIC).